

Acordo com FMI vai sofrer atraso

SÃO PAULO — A crise política vai provocar o adiamento das negociações sobre as metas econômicas do país com o Fundo Monetário Internacional (FMI), para o segundo semestre. Também emperra, de certa forma, as negociações sobre a aprovação da reforma fiscal junto ao Congresso. "As metas com o FMI não serão definidas agora porque elas não são do governo, mas do país. É preciso, portanto, definir com clareza a situação atual", afirmou o presidente do Banco Central, Francisco Góes. "O FMI entende o momento que o país está vivendo e sabe que à exceção do déficit nominal todas as metas do primeiro semestre foram cumpridas. E as metas do segundo deverão ser acordadas depois de um amplo acordo nacional."

O secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Roberto Macedo, concordou que o projeto de reforma fiscal também está parado por causa da crise política. "Continuamos insistindo na aprovação da reforma fiscal pelo Congresso. Mas há uma dificuldade maior de negociação com os deputados e também pela proximidade das eleições municipais."